



UMA INTRODUÇÃO À EPISTEMOLOGIA MARXISTA NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Wanderson Pereira Lima¹

Márcia Amélia Guimarães²

Luciana da Silva Martins³

GT 12 – Cultura Escolar, Fundamentos da Educação e Currículo

Resumo

O objetivo deste estudo é desvelar e enfatizar a epistemologia marxista na obra vygotskyana, ressaltando alguns de seus conceitos e categorias para melhor entendermos os caminhos percorridos por Vygotsky para fundamentar sua nova psicologia – a perspectiva histórico-cultural. Sobre os pressupostos de Marx e Engels, Vygotsky pode desenvolver cientificamente uma nova visão de homem e mundo, e, portanto, a interação dos homens com seus semelhantes e com a natureza, constituindo assim as funções psicológicas superiores. Um dos maiores intelectuais de todos os tempos Karl Marx (1818-1883), ao elaborar sua teoria sobre a sociedade civil burguesa teve que percorrer pelos campos da filosofia, economia política, literatura entre outras obras. O materialismo histórico dialético valoriza e enfatiza os contextos históricos da humanidade em convivência social, enfatizando suas práticas sociais e a evolução da mesma. A dialética marxista é um processo, um movimento temporal de constituição dos seres e de suas significações, esse processo depende fundamentalmente do modo como os homens determinados e em condições determinadas entram em relação entre si e com a natureza. Portanto, para desenvolver este trabalho foi realizada a pesquisa bibliográfica ressaltando as obras de autores especializados no tema proposto e também à obras dos próprios autores em investigação. Podemos concluir sistematicamente com essa pesquisa, que sobre a matriz epistemológica do materialismo histórico dialético Vygotsky fundamentou sua teoria com premissas psicológicas diferenciadas de sua época e elucidamos também a importância de entender a epistemologia teórica de grandes estudiosos para compreender criticamente seus propósitos e principalmente sua pertinência nos debates educacionais atuais.

Palavras-chave: Perspectiva histórico-cultural. Marxismo. Epistemologia.

Introdução

¹ Wanderson Pereira LIMA. Mestrando em educação pela UFG. wplima9@gmail.com

² Márcia Amélia GUIMARÃES. Mestranda em Educação pela PUC-GO. marciaaguima@yahoo.com.br

³ Luciana da Silva MARTINS. Mestranda em Educação pela PUC-GO. plucianamartins@hotmail.com



A educação sempre foi e será um dos principais instrumentos para entendermos a interação dos homens entre si e com a natureza. Portanto, no decorrer da história da humanidade os métodos e teorias educacionais foram se desenvolvendo e com isso havendo conflitos⁴ entre os mesmos. Nos tempos modernos novas ciências se consolidaram fomentando ainda mais suas diferentes concepções de homem e de mundo.

A perspectiva em destaque neste estudo é a histórico-cultural fundamentada por Vygotsky sobre as raízes teórico-metodológicas de Marx. É importante ressaltar uma teoria educacional (psicológica e/ou filosófica) e sua epistemologia, para entendermos quais foram os percursos utilizados pelo autor para consolidar suas aspirações, e, quais foram as matrizes norteadoras do mesmo para concretizar cientificamente uma teoria que é utilizada por profissionais da educação de nossa atualidade em seus ambientes de pesquisas e atuação.

Tornar-se imprescindível citar que essa brevíssima passagem que foi feita sobre o materialismo dialético e histórico, é uma simples e modesta introdução ao método marxiano para adentrarmos nossa discussão na perspectiva histórico-cultural vygotskyana. Desse modo, para Rego (2014), “Utilizando-se dos pressupostos construídos por Marx e Engels, Vygotsky e seus colaboradores objetivaram elaborar uma psicologia histórico-cultural, ampliando, assim, os horizontes da ciência psicológica (p.99)”. Contudo contrapondo-se a uma psicologia baseada e norteada por parâmetros de estímulo-resposta.

O materialismo dialético e histórico

Um dos maiores intelectuais de todos os tempos Karl Marx (1818-1883), ao elaborar sua teoria sobre a sociedade civil burguesa teve que percorrer pelos campos da filosofia, economia política, literatura entre outras obras. Ao estudarmos a literatura marxiana nos deparamos com três pilares fundamentais dessas obras: * A dialética, * Perspectiva da Revolução e * Teoria do valor do trabalho.

A estrutura dialética de Marx é sustentada em Hegel, portanto é necessário destacarmos que Marx não é Hegeliano, porém, é impensável sem o mesmo – o edifício marxiano é construído sobre a arquitetura hegeliana.

⁴ Conflito nesse contexto deve ser entendido como argumentação, diálogos entre as teorias, debate acadêmico-científico.



Marx parte da premissa hegeliana de uma filosofia dialética que se limita ao mundo dos espíritos, mesmo destacando os aspectos do movimento. Porém Marx modifica a ótica dialética, tornando-a real, material. “A dialética não é um movimento espiritual que se opera no interior do entendimento humano” (GADOTTI, 1997, p.21). Marx de fato trabalha a dialética materialista.

Mas o materialismo dialético não só tem como base de seus princípios a matéria, a dialética e a prática social, mas também aspira ser a teoria orientadora da revolução do proletariado. O materialismo dialético significa a superação do materialismo pré—marxista, no que este tem de metafísico e de idealista. A filosofia, na concepção do materialismo dialético sofreu modificação substancial. Ao invés de ser um saber específico e limitado a determinado setor do conhecimento, o pensar filosófico tem como propósito fundamental o estudo das leis mais gerais que regem a natureza, a sociedade e o pensamento e, como a realidade objetiva, se reflete na consciência. (TRIVINOS, 1987, p.51).

A dialética marxista é um processo, um movimento temporal de constituição dos seres e de suas significações, esse processo depende fundamentalmente do modo como os homens determinados e em condições determinadas entram em relação entre si e com a natureza.

O materialismo histórico dialético valoriza e enfatiza os contextos históricos da humanidade em convivência social, enfatizando suas práticas sociais e a evolução da mesma. De acordo com Trivinos (1987), Marx e Engels formularam seus fundamentos da historicidade na obra *A ideologia alemã*, em que os mesmos criticam Hegel e Feuerbach, pois eles afirmavam que a história era constituída por ideologias, sem analisar as formações socioeconômicas e as relações de produção, que por sinal são os verdadeiros fundamentos das sociedades existentes no decorrer da história.

Destaca-se como um símbolo da exemplificação do contexto histórico no materialismo de Marx, a preciosa frase em sua obra elaborada com seu fiel companheiro de luta e amigo Engels, *O Manifesto do Partido Comunista*, “A história de toda a sociedade até hoje é a história de luta de classes” (2014, p.39).

Segundo Trivinos (1987), o materialismo histórico dialético desvela conceitos fundamentais, tais como: ser social, consciência social, meios de produção, forças produtivas, relações de produção, entre outros conceitos que revolucionaram literalmente a visão sobre a sociedade civil burguesa em seu tempo histórico, e principalmente, modificaram radicalmente



as perspectivas teórico-metodológicas das pesquisas em ciências sociais.

Marx de forma alguma construiu uma nova economia e tão pouco uma doutrina, Marx desenvolveu uma teoria com novos parâmetros para investigar de maneira sistematizada seu objeto de estudo – a sociedade civil burguesa. Apropriando-se da dialética hegeliana virando-a de “cabeça para cima” estabeleceu como suas principais matrizes metodológicas a materialidade e a historicidade.

Marx reconhece todas as modalidades de conhecimento, todavia, enfatiza um conhecimento em específico – o conhecimento teórico. O alemão comunista buscava investigar a reprodução ideal do movimento real do objeto, portanto, como ele atingiu seu objetivo? A resposta é: trabalhando as categorias. Ele não inventou as categorias, pois as mesmas já estavam presentes em seu objeto, no seu processo, no movimento provado pelas contradições e expresso pelas rupturas.

Em Marx a aparência é o ponto de partida do conhecimento, mas, a aparência não esgota aquilo que é o fenômeno. Aparência é o modo de emergência imediato da realidade. O pesquisador deve partir da aparência para alcançar a estrutura íntima e dinâmica do objeto. Quanto mais determinações sobre o objeto através da abstração, mais conhecemos as concretizações desse objeto.

No caso de Marx, que tinha como objeto central de sua pesquisa a sociedade civil burguesa, deveria descobrir as categorias para desmistificar seu objeto. A grandeza da obra marxiana é a riqueza em categorias, podemos citar algumas delas: *trabalho, totalidade, mediação, mais-valia, exploração*.

A teoria marxiana, “pediu” a seu teórico que instrumentalizasse o materialismo e a historicidade para concretizar suas fundamentações. “A dialética em Marx não é apenas um método para se chegar à verdade, é uma concepção do homem, da sociedade e da relação homem-mundo.” (GADOTTI, 1997, p.18). A teoria em Marx serve para extrair da realidade o movimento efetivo dela, ou seja, o movimento real do objeto, olhar as entrelinhas, o que de fato não se pode ver sem uma criteriosa reflexão.

A psicologia histórico-cultural



A Psicologia histórico-cultural⁵ ou perspectiva histórico-cultural da educação, teve como seu fundador Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934). Um intelectual muito importante do século XX, especificamente nas décadas iniciais desse século. Vygotsky viveu pouco tempo em comparação com seu contemporâneo Jean Piaget, porém, suas obras são de intensa magnitude e impacto para a compreensão da constituição do indivíduo na sociedade, ressaltando seus aspectos psicológicos e educacionais.

Este intelectual bielo-russo foi um grande admirador das artes, um grande apreciador da literatura e outra característica que se destacava no mesmo era o fator de falar vários idiomas. No ano 1926 escreveu sua primeira grande obra – *Psicologia da arte* – certamente influenciada pelos seus diversos aspectos intelectuais, sendo publicada somente em 1965.

A ideia de consolidar uma psicologia científica partiu do pressuposto de que o indivíduo desde o nascimento é um ser social, pois nasce em uma sociedade historicamente e culturalmente constituída. De acordo com Mello (2004, p.135), “as crianças desenvolvem intensamente, e desde os primeiros anos de vida, diferentes práticas, intelectuais e artísticas e iniciam a formação de idéias, sentimentos e hábitos morais e traços de personalidade (...)”. O indivíduo é um ser em constante desenvolvimento, pois todo o seu período de vida desenvolve suas funções psicológicas superiores.

Para a teoria histórico-cultural, a criança nasce com uma única potencialidade, a potencialidade para aprender potencialidades: com uma única aptidão, a aptidão para aprender aptidões: com uma única capacidade, a capacidade ilimitada de aprender e, nesse processo, desenvolver sua inteligência (MELLO, 2004, p.136).

O ser humano é, pois, um ser histórico-cultural. As habilidades, capacidades e aptidões humanas criadas e necessárias à vida eram mais na Pré-história, outras na Idade Média, outras no início da Revolução Industrial e são outras neste momento da nossa história. E cada ser humano, em seu tempo, apropria-se daquelas qualidades humanas disponíveis e necessárias para viver em sua época. Essas qualidades, além disso, diferem de um grupo social para outro, de acordo com o acesso que cada pessoa tem à cultura. (idem, p.136-137).

O indivíduo somente reproduz⁶ o que está perto do seu ambiente de convivência, ou seja, aquele que o mesmo tem contato. A reprodução, a imitação é uma fonte de aprendizado. Todas as pessoas possuem capacidades para aprender, porém isso dependerá dos mediadores e

⁵ Fazamos um adendo enfatizando que não foi Vygotsky quem deu esse nome a sua teoria, foram seus estudiosos após sua morte.

⁶ Este termo não está exposto no sentido técnico e automático, mas sim, no sentido de apropriação e mediação dos saberes acumulados por meio da história.



dos recursos disponibilizados. Em contato com a cultura historicamente constituída, o indivíduo aprenderá valores, normas, leis para um bom convívio em sociedade.

Freitas (2012, p.129) contribui com nosso raciocínio de maneira precisa, explicitando a definição do termo cultura para criador da perspectiva histórico-cultural:

A cultura, para Vigotski, diz respeito a toda espécie de criação humana não dada pela natureza. Trata-se de uma concepção ampla e não distintiva, o que não retira a relevância de suas explicação sobre o papel da cultura na aprendizagem e desenvolvimento humano. Em todo o arcabouço teórico-conceitual de Vigotski, a cultura está envolvida nos processos de mediação, exercendo o papel essencial na constituição subjetiva do indivíduo a partir das relações e interações sociais.

Portanto, o ser humano é operado por um sistema de mediações, quanto mais mediatizada é uma pessoa, mais socializada ela é. Mediar é ensinar. Sendo que a própria mediação é o contato do sujeito com o meio externo histórico e culturalmente formado que será ensinado pelos indivíduos mais velhos. Desenvolvendo assim, suas funções psicológicas superiores, mediante um processo interpsicológico para o meio intrapsicológico (Vygotsky, 2003).

Então nos perguntamos, qual o modo que o sujeito entra em conciliação com meio externo, ou seja, como ocorre o processo da mediação? Para a resposta dessa indagação faz-se necessário irmos às raízes epistemológicas da teoria vygotskyana, nos deparando com Marx e Engels. O modo que o indivíduo entra em contato com a história e com a cultura é por meio do trabalho, da atividade humana, da ação humana.

Segundo Rego (2014, p.98), “o desenvolvimento das funções psíquicas humanas (a produção das ideias, das representações, do pensamento, enfim da consciência) está intimamente relacionada à atividade material e ao intercâmbio entre os homens”. Para o desenvolvimento pleno das capacidades do indivíduo independentemente de sua idade é necessário à prática, o trabalho, a execução dos pensamentos, a materialização das ideias.

No decorrer dos tempos, a humanidade foi criando armas de caça e pesca, desenvolvendo melhores lugares para seu habitat, desenvolvendo seus meios de comunicação e locomoção, desenvolvendo seus aspectos de relação entre seus semelhantes, modificando seus meios de organização buscando sempre bem-estar individual e social. Enfim, aprimorando suas capacidades afetiva, cognitiva e moral.



De acordo com Rego (2014), Vygotsky para fundamentar sua perspectiva sobre o psiquismo humano cravou suas raízes nos pressupostos do materialismo dialético e histórico de Marx – como já foi dito anteriormente. A mesma autora cita que a relação sujeito e objeto sobre a ótica marxiana é uma relação recíproca, constituindo-se num processo histórico-social. Entendendo então que as ideias, a capacidade cognitiva é constituída a partir do contato do indivíduo com a natureza.

Ele se confronta com a matéria natural como com uma potência natural. A fim de apropriar da matéria natural de uma forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade: seus braços e pernas, cabeça e mãos. Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza (MARX, 2013, p.255).

O trabalho em Marx é a essencialidade humana, a educação é formação, é produção intelectual, ação do homem que atua sobre o ambiente e que atua sobre o outro os transformando, e, ao mesmo tempo é transformado. Trabalho em Marx é a expressão da práxis. Porque a práxis é a ação consciente.

A atividade humana é aquela pensada, aquela que exige reflexão, aquela que exige um esforço intelectual. A ação pensada é a que se baseia na crítica – trazer a consciência os fundamentos de algo, tornar consciente uma ideia, um processo histórico e cultural. O sujeito em Marx é rico, mas não financeiramente falando, é intelectualmente falando, pois tem a concepção de ideia democrática do conhecimento. Com estudo, com reflexão e ampliação dos horizontes, todos os sujeitos podem conhecer teoricamente o objeto.

Para Vygotsky (2010, p.272); “Nesse sentido, o trabalho se revela quase no seu aspecto psicológico mais valioso: no aspecto em que está voltado para a prática.” Presenciamos então a intensa valorização do termo trabalho e prática nas visões de Marx e Vygotsky. “O conhecimento não é capital acabado ou um prato pronto, é sempre uma atividade, uma guerra da humanidade pelo domínio da natureza” (p.273).

Mello (2004) ressalta que a concepção de homem vislumbrada pela perspectiva histórico-cultural é que “o processo de desenvolvimento resulta do processo de aprendizagem” (p.138). Em que esse processo de desenvolvimento é explicitado pela apropriação da cultura, reproduzindo para as gerações posteriores, elucidando o processo



mediado socialmente. Esse processo pode ser mediado intencionalmente ou não, na caracterização dessa premissa temos que nos atentar para todo o contexto – local, horário, sujeitos envolvidos – em que ocorre a mediação. É nesse olhar holístico que podemos garantir a reprodução da massa crítica adquirida no decorrer da história da humanidade.

A história, portanto, só é possível com a transmissão às novas gerações das aquisições da cultura humana. (...) o homem é um ser social não porque dele viva ou goste de viver em grupo, mas porque, sem a sociedade, sem os outros com quem aprender a ser um ser humano, o homem não se torna humano com inteligência, personalidade e consciência. (idem, p.139)

Destarte, com as fundamentações da teoria histórico-cultural, seus paradigmas aos poucos foram propagando-se nos estudos científicos que discorrem sobre o desenvolvimento intelectual e constituição do ser humano. Grandes estudiosos deram continuidade e foram aprimorando as concepções de homem e de mundo baseando-se na perspectiva vygotskyana, consolidando a chamada Escola de Vygotsky.

Considerações finais

Ao investigarmos as raízes epistemológicas de Vygotsky, somos capazes de compreender as origens de seus principais conceitos, de suas principais ideias e formulações para fundamentar cientificamente sua nova psicologia, com ambições de desvelar sobre uma nova ótica as concepções de homem e de mundo e destarte suas constituições psicológicas.

Com a abordagem marxista orientando os estudos de Vygotsky, a teoria histórico-cultural foi capaz de desnudar sistematicamente os fenômenos a cerca do psiquismo e da caracterização dos indivíduos, segundo Rego (2014). “Não é exagero afirmar que, num certo sentido, a obra de Vygotsky, Marx e Engels se completam. O psicólogo soviético buscou, a partir das influências do materialismo-dialético, avançar e substanciar a caracterização do desenvolvimento do psiquismo” (p.100).

Aprender é apropriar conceitos históricos e culturalmente formados para serem internalizados, e por fim, tornando-se parte de sua existência. Atuando na sociedade e na natureza esse indivíduo poderá concretizar suas funções psicológicas superiores, mediando conceitos apropriados, reproduzindo aquilo que já foi internalizado, proporcionando nos



indivíduos menos experientes: apropriações, abstrações, generalizações, consolidando uma massa crítica capaz de tornar a criança um sujeito ativo e participativo nos locais de sua convivência.

É de extrema importância investigar a epistemologia teórica dos grandes teóricos que versam sobre a educação, para podermos compreender criticamente seus conceitos, suas definições, suas visões de homem e de mundo. Por fim, ressaltamos a necessidade de maiores pesquisas e publicações de estudos científicos que versem sobre essa temática, para consolidar uma literatura considerável sobre as gêneses e desenvolvimento dos diversos caminhos teórico-metodológicos em educação.

Referências

FREITAS, Raquel Aparecida Marra da Madeira. A cultura escolar como uma questão didática. In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. **Temas de pedagogia: diálogos em didática e currículo**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política, Livro I**, O processo de produção do capital. São Paulo. Boitempo, 2013.

MARX, Karl e Friedrich Engels. **O Manifesto do Partido Comunista**. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

MELLO, Suely Amaral. A escola de Vygotsky. In: Kester Carrara (org.). **Introdução à Psicologia da Educação**. São Paulo: Avercamp, 2004.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas S.A., 1987.

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo. Martins Fontes, 2003.

_____. **Psicologia Pedagógica**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.